

TESTE DNA-HPV ONCOGÊNICO NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ATUALIZAÇÕES NO RASTREAMENTO DO CCU

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) é prevenível por meio do rastreamento, tradicionalmente realizado no Brasil pela citologia cervical, cuja sensibilidade limitada requer exames periódicos para reduzir falsos negativos. Avanços em biologia molecular possibilitaram o desenvolvimento de testes de DNA para HPV onco gênico, que detectam com maior precisão lesões precursoras de alto grau e câncer invasivo. Compreender os benefícios clínicos, operacionais e epidemiológicos dessa nova estratégia é fundamental para orientar decisões em saúde pública.

OBJETIVO: Analisar os benefícios do teste DNA-HPV à citologia cervical no rastreamento primário do CCU. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática na base PubMed, incluindo artigos em inglês e português publicados até 2025, com os descritores em saúde “Neoplasias do colo do útero”, “Testes de DNA-HPV” e “Programas de rastreamento” combinados com o operador booleano AND. Após a exclusão de estudos duplicados e de não pertinentes, 23 artigos foram selecionados.

ASPECTOS ÉTICOS: Revisão sistemática a partir de artigos publicados em bases de dados públicas, justificando a ausência de Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Foi observado que o teste molecular de DNA-HPV apresenta desempenho superior à citologia no rastreamento do CCU, com sensibilidade próxima a 100% para detecção de lesões intraepiteliais de alto grau, contra 70–80% da citologia, além de um alto valor preditivo negativo, permitindo intervalo de rastreamento de até 5 anos. Além da maior detecção precoce de lesões precursoras e cânceres invasivos em estágios iniciais, observou-se um ganho temporal de até 10 anos na antecipação diagnóstica em relação ao modelo oportunista baseado na citologia. A implementação organizada do rastreamento com DNA-HPV mostrou-se ainda custo-efetiva, reduzindo a repetição desnecessária de exames e otimizando os fluxos de encaminhamento. Destacou-se ainda a aceitação da autocoleta vaginal, preferida por mais de $\frac{2}{3}$ das participantes, especialmente entre populações vulneráveis e de baixa adesão, reforçando o potencial do método para ampliar a cobertura e reduzir barreiras geográficas, culturais e estruturais de acesso.

CONCLUSÃO: O teste DNA-HPV é mais sensível e efetivo que a citologia, permitindo intervalos mais longos entre os exames, maior detecção precoce e ampliação da cobertura pela autocoleta. Tais evidências, já consolidadas em outros países, sustentam a recente adoção do DNA-HPV pelo Ministério da Saúde, aprovado como método primário de rastreamento do CCU no Brasil. O diferencial dessa incorporação é o uso de tecnologia 100% nacional, fortalecendo a autonomia do SUS e a sustentabilidade do programa de prevenção.